INFLUEZA A (H1N1)PDM 09: UM ESTUDO DE REVISÃO DESCRITIVA SOBRE O IMPACTO GLOBAL E RESPOSTA EM SAÚDE PÚBLICA.

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Gabriela Oliveira Santos
Karen Letícia Alves Da Silva
Luiz Eduardo Amaral
Natália Carvalho Molero
Pedro Vieira Flores De Freitas
Guilherme De Alencar Mota
Jhonathan Gonçalves Da Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

A vigilância epidemiológica global comprova que a Influenza A (H1N1)pdm09, o vírus da pandemia de 2009, permanece como um dos principais desafios sazonais da saúde pública (OPAS, 2025). Relatórios de janeiro de 2025 apontam que este subtipo é o mais detectado em surtos de Infecção Respiratória Aguda Grave (IRAG), especialmente na Europa. Nesses países, o H1N1 tem predominado (86% das detecções de Influenza A), resultando em um aumento nas taxas de hospitalização e nas admissões em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) — um aumento para 14,09 hospitalizações por 100.000 habitantes na Inglaterra (OMS, 2025). Tais dados demonstram o impacto direto da circulação sazonal do H1N1 na sobrecarga dos sistemas de saúde, exigindo vigilância e respostas contínuas (SILVA et al., 2024).

Objetivo

Analisar descritivamente o impacto global da Influenza A (H1N1)pdm09, desde sua emergência em 2009 até sua manifestação sazonal recente (2022-2025), e as subsequentes estratégias de resposta em saúde pública implementadas por organismos internacionais (OMS/OPAS) e países, com foco na evolução da vigilância e nas lições aprendidas para a preparação pandêmica.

Material e Métodos

O presente estudo adota o delineamento de revisão descritiva da literatura, visando sintetizar o conhecimento sobre o impacto e a resposta à Influenza A (H1N1)pdm09. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas e de saúde pública, incluindo o acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e repositórios oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Para garantir a relevância dos dados, a busca focou em documentos e artigos publicados entre 2009 e 2025. Foram utilizados

descritores controlados e suas combinações (ex: "Influenza A H1N1", "pandemia", "saúde pública", "impacto global", "vigilância"). A seleção priorizou revisões, estudos epidemiológicos e relatórios governamentais que abordassem as taxas de morbidade/mortalidade, a sazonalidade pós-pandemia (especialmente 2022-2025) e as estratégias de prevenção e controle (incluindo vacinação e políticas sanitárias). A análise dos materiais focou na identificação das lições aprendidas e nas fragilidades das respostas globais à crise sanitária.

Resultados e Discussão

O estudo de revisão descritiva sobre a Influenza A (H1N1)pdm09 demonstrou que o vírus não apenas marcou o século XXI como uma pandemia de gravidade moderada (2009–2010), mas também estabeleceu um paradigma de vigilância contínua devido à sua integração persistente na circulação sazonal (OPAS, 2025). Os resultados epidemiológicos indicam uma clara transição do vírus: enquanto a fase pandêmica foi caracterizada por alta taxa de ataque e inversão no padrão de mortalidade (atingindo jovens e adultos), o cenário atual é definido pela sazonalidade intensa. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), de janeiro de 2025, revelam que o subtipo A(H1N1)pdm09 continua sendo um dos principais agentes etiológicos em surtos de gripe no Hemisfério Norte, com taxas de positividade global acima de 22% (OMS, 2025). A análise de séries temporais demonstra que as medidas não farmacológicas adotadas durante a pandemia de COVID-19 suprimiram temporariamente a circulação do H1N1, mas o vírus retornou ao seu padrão sazonal esperado no período pós-pandêmico (2022–2025), comprovando que as lições de 2009 são cruciais para o planejamento anual de saúde pública (SILVA et al., 2024). Contudo, o impacto atual do H1N1 sazonal aponta para desafios persistentes na resposta em saúde pública. Os dados de 2024–2025 sublinham que a circulação do H1N1, frequentemente simultânea a outros vírus, leva a um aumento expressivo nas internações por Infecção Respiratória Aguda Grave (IRAG). A predominância do H1N1 em certas regiões tem gerado um aumento na morbidade e nas admissões em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), indicando que, apesar da gravidade geral menor que a COVID-19, o H1N1 sazonal impõe uma sobrecarga substancial aos sistemas de saúde (OPAS, 2025). A experiência com o H1N1 estabeleceu a importância das estratégias de preparação contínua. As políticas globais, como a Estratégia Mundial de Controle da Influenza (2019–2030), utilizam a memória da pandemia de 2009 para justificar o fortalecimento da capacidade de vigilância e a vacinação anual como prioridades máximas, essenciais para gerenciar de forma eficaz o impacto sazonal (OMS, 2019).

Conclusão

Em suma, a revisão descritiva confirmou que a Influenza A (H1N1)pdm09 transcendeu o status de um evento pandêmico isolado, estabelecendo-se como um modelo crucial para a saúde pública global no século XXI. A manutenção da alta circulação do H1N1pdm09 como um subtipo dominante na gripe sazonal, conforme os dados atuais da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), continua a gerar uma sobrecarga significativa nos sistemas de saúde, exigindo vigilância ininterrupta e investimentos contínuos em vacinação (OPAS, 2025).

Referências

OMS. Alerta epidemiológico: Influenza sazonal e outros vírus respiratórios no hemisfério sul. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 17 abr. 2025

OMS. Global Influenza Strategy 2019–2030. Geneva: World Health Organization, 2019.

OPAS. Alerta epidemiológico: Aumento da atividade do vírus da influenza sazonal e de outros vírus respiratórios no hemisfério norte. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 17 jan. 2025.

SILVA, A. D. B. et al. Insights into the association of H1N1 seasonality with the COVID-19 pandemic in Brazil: an

ecological time series analysis. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 96, n. 2, p. 1-15, 2024.